



A mediação da escuta musical no Ensino Médio: uma proposta para a formação pedagógica e musical dos professores e alunos das escolas públicas de Belo Horizonte, MG

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Helena Lopes da Silva

Escola de Música/UEMG – helenalopes@uemg.br

Gislene Marino

Escola de Música/UEMG – gislene.marino@uemg.br

Aline Nunes Carneiro

Escola de Música/UEMG – aline.uemg@fastmail.fm

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado do projeto de extensão realizado por professores e graduandos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais junto a professores e alunos do Ensino Médio. O objetivo central foi contribuir para a implementação da Lei 11.769/08 no currículo escolar, tomando a atividade de escuta musical como possibilidade metodológica para o ensino de música. O projeto consistiu de três etapas: formação musical de professores generalistas; concerto didático; e reescuta do repertório musical e avaliação. O projeto adotou os conceitos de *escola como espaço sociocultural* (DAYRELL, 1996); *escuta musical* (BARBOSA, 2014; IAZZETTA, 2009, 2012; SCHAFER, 1991, 2014) e *mediação* (BARROS, 2013). Os resultados apontaram a importância da mediação da escuta para a compreensão e fruição musical, bem como, para a ampliação do repertório musical dos jovens.

Palavras-chave: Mediação da escuta musical. Concertos didáticos. Formação de professores. Jovens. Ensino médio.

The Mediation of Musical Listening at Secondary School: A Proposal to Pedagogical and Musical Training of Teachers and Students of Public Schools of Belo Horizonte, MG

Abstract: This paper presents the results of an extension project conducted by teachers and undergraduate students from the Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais applied to high school teachers and students. The main purpose was to contribute to the implementation of Law 11.769/08 at the school's curriculum, assuming the music listening activity as a methodological possibility for music education. The project consisted of three steps: teacher's musical training; didactic concerts; and listening again of the repertoire and evaluation. The used concepts were the school as a socio-cultural space (DAYRELL, 1996); the music listening attitude (BARBOSA, 2014; IAZZETTA, 2009, 2012; SCHAFER, 1991, 2014) and mediation (BARROS, 2013). The results showed the importance of listening mediation for music's understanding and enjoyment, as well as for expansion of the student's music repertory.

Keywords: Mediation of musical listening. Didactic concerts. Teacher training. Youth and music. High school.

1. Introdução

O presente projeto de extensão é parte integrante do projeto de pesquisa *Escutas mediadas e ampliadas: um estudo para o desenvolvimento de propostas metodológicas para a Educação Musical no Ensino Médio*¹, o qual parte da constatação sobre a estreita relação que



os jovens mantêm com a música, principalmente por meio da atividade de escuta. Tem como objetivos mapear as qualidades das escutas musicais nos jovens, elaborar estratégias pedagógicas para ampliá-las e avaliar a eficiência das mesmas. Para isso, pretende contribuir para a estruturação de abordagens metodológicas para a educação musical no ensino médio por meio da mediação da escuta em diferentes contextos, como a sala de aula, em salas de concerto e em outros espaços de educação não-formal.

O projeto *A mediação da escuta musical nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio: uma proposta para a formação pedagógica e musical dos professores e alunos das escolas públicas de Belo Horizonte, MG* foi uma versão resumida do projeto de extensão *Música na educação de jovens e adultos: uma ação para a formação de professores e alunos das Escolas Estaduais de Belo Horizonte*². Professores integrantes do GEPEMUS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical - ESMU/UEMG) e bolsistas (graduandos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música), executaram o projeto junto a três escolas públicas das redes municipais e estaduais que participam dos subprojetos PIBID/Música e PIBID/Interdisciplinar.

O principal objetivo foi contribuir para a implementação da Lei 11.769/08 com ações pedagógicas e musicais que visassem a formação musical de professores generalistas e alunos através da escuta musical mediada. Embora tal lei tenha instituído a música como um conteúdo obrigatório na educação básica, no Ensino Médio ela continua aparentemente sendo desconsiderada, talvez pela urgência do ensino de determinadas disciplinas e conteúdos considerados como mais “importantes” no currículo desse segmento. Encontramo-nos, portanto, em uma situação paradoxal: por um lado, determina-se que o conteúdo música seja implementado na educação básica, por outro lado, não se exige a presença de um professor habilitado para a docência. Sendo assim, a área de educação musical precisa oferecer subsídios para a formação dos professores que estão nas escolas para que de fato, a música possa adentrar de maneira significativa nesses espaços. A ideia de capacitar professores para que eles sejam mediadores e otimizem a fruição de concertos didáticos por jovens estudantes apresenta-se como uma alternativa possível para a inserção do conteúdo música na escola, neste momento de transição.

É sabido que apenas o livre acesso à arte para os jovens e adultos, através de entrada franca a museus e a concertos musicais, não funciona se não houver uma instrumentalização significativa que mova-os a frequentá-los. Por isso, a importância da abertura do espaço escolar para dialogar com a cultura e a arte que o circunda através da preparação de seus professores e alunos para a fruição.



Embora a presente proposta seja de caráter extensionista, a mesma trabalha visivelmente com o princípio da indissociabilidade entre os pilares basilares da universidade, Ensino, Pesquisa e Extensão. O projeto contemplou atores envolvidos com o ensino – professores das escolas públicas municipais e estaduais, alunos dos cursos de graduação em música, professores da Escola de Música da UEMG e bolsistas do PIBID; com a pesquisa – quando propõe uma avaliação acerca dos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação e nos concertos didáticos por graduandos em música e professores mestres e doutores do GEPEMUS (ESMU-UEMG); e com a extensão – cumprindo com a obrigatoriedade da universidade pública estadual de contribuir com a sociedade através de uma ação educativa que proporcionará o avanço no campo prático e teórico para a implementação do ensino de música na educação básica.

O desenvolvimento do projeto constou de três etapas: encontros de formação musical para professores; concerto didático; resscuta do repertório musical pelos alunos e avaliação. Todo o processo foi fundamentado nos conceitos de *escola como espaço sociocultural* (DAYRELL, 1996); *escuta musical* (BARBOSA, 2014; IAZZETTA, 2009, 2012; SCHAFFER, 1991, 2014); e *mediação* (BARROS, 2013).

Importante ressaltar que a Escola de Música da UEMG tem um histórico de realização de concertos didáticos, por acreditar ser esta uma forma de escoar a produção musical de seus discentes e docentes, e promover, ao mesmo tempo, atividades de extensão, que aproximam a universidade da comunidade, cumprindo sua função social. Pode-se destacar os Projetos *Concertos didáticos na ESMU* (PAEX 2007), *Música nas escolas* (PAEX 2008, 2009 e 2010), *Concertos didáticos da Orquestra de Extensão da ESMU/UEMG* (que ocorrem trimestralmente, desde 2012, no auditório da Escola), além de três *Concertos didáticos* preparados e executados por alunos das licenciaturas da ESMU (2011 a 2013), cujo público alvo tem sido sempre estudantes da educação básica.

2. Pressupostos teóricos

Esse projeto de extensão parte do pressuposto de que a escola deve ser, por excelência, o local de acesso democrático ao ensino de música e, portanto, precisa garantir aos alunos da educação básica um contato significativo e real com as diferentes expressões musicais e culturais. Como já mencionado, não há profissionais especializados para atuar em todos os níveis da educação básica, especialmente nos anos finais da escolaridade. Nesse sentido, a Lei 11.769/08, que oficializou a obrigatoriedade da inserção do conteúdo música, não tem sido cumprida de maneira qualitativa, uma vez que a maioria dos professores que



atuam com arte na escola são da área de artes visuais e logo, pouco sabem a respeito do ensino de música. Dito isso, é preciso propor alternativas metodológicas concretas para de fato cumprirmos com a inserção do conteúdo música na educação básica. Apresentamos a seguir, os conceitos que constituíram o referencial teórico.

2.1. Escola como espaço sociocultural

Na perspectiva de Dayrell, tomar a escola como espaço sociocultural implica, necessariamente, tomar o jovem, que também é um aluno, como um sujeito sociocultural, construído a partir “do acesso diferenciado às informações, às instituições que asseguram a distribuição dos recursos materiais, culturais e políticos” (1996: 143). Refletindo sobre os possíveis sentidos de se ensinar música aos jovens e adultos que estão na escola, acreditamos que a educação necessita promover o diálogo entre a escola, o mundo vivido e o mundo que ainda precisa ser descoberto. Nessa direção, a realidade, a cultura e os saberes dos alunos precisam dialogar com a realidade, a cultura e o conhecimento do professor e de outros sujeitos que estão fora da escola.

Swanwick afirma que, na escola, “muito raramente os alunos podem dizer que estão tendo experiências autenticamente musicais”, e que a “música da escola” parece, para muitos jovens, uma “subcultura, separada da música que está fora dela no mundo, abstraída pelas restrições da sala de aula e currículo [...]” (2003: 108). O autor provoca-nos a refletir sobre uma possível e necessária mudança nos modos de operacionalização da aula de música, e nos modos de ensinarmos música de maneira “autêntica”. Entendemos que para darmos aos jovens que estão na escola acesso à música “autêntica”, é necessário que possamos promover experiências musicais em outros ambientes, tais como salas de concerto, comunidades, ONGs, estúdios de música, museus, ou mesmo em outros ambientes escolares, como os espaços de lazer, o auditório, os saguões da escola. Em outras palavras, a aula de música precisa dialogar com os saberes musicais dos sujeitos que dela participam e com outros saberes ainda desconhecidos que advém de diferentes espaços pedagógicos e culturais.

2.2. Escuta musical mediada

Na grande maioria do tempo em que os jovens escutam música (quase o tempo todo), essa escuta é mediada pela tecnologia, dada a facilidade da portabilidade das mídias eletrônicas (*Ipods, smartphones, tablets* etc.), ao acesso à *Web*, rádios e programas de TV em todas as classes sociais. Essa facilidade de acesso à música por meio da tecnologia é analisada por Iazzetta (2012: 13), que diz que, se por um lado, a tecnologia ampliou o acesso à escuta e



tornou a música “quase onipresente”, por outro, nesse cenário, a nossa escuta tornou-se “fragmentada e desatenta” pelo fato de o ouvinte ter se tornado “uma espécie de colecionador que não conhece a música, mas fragmentos dela”. Para o autor, os ouvintes atuais, possuem “cada vez menos tempo e iniciativa de realizar uma escuta atenta e imersiva” (ibid.).

Entretanto, Ramos (2012), ao realizar um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis revela que, em escutas musicais realizadas através destes dispositivos ocorre uma imersão total do ouvinte no repertório escolhido. A autora argumenta que, a “escuta atenta e imersiva” de Iazzetta pode ser percebida, quando da seleção e organização do repertório musical escolhido pelos jovens. E ainda, que “Outros dados apontam para uma quantidade de músicas armazenadas, porém guardando a funcionalidade para a composição de *raps* e a ligação da música com a história de vida” (2012: 227).

É importante ressaltar que Ramos (2012) investigou a questão da escuta mediada em relação ao repertório pertencente aos contextos dos jovens, ouvido através das mídias portáteis. Em contrapartida, o projeto desenvolvido no PAEX optou por trazer um repertório que não faz parte do cotidiano dos jovens – músicas não veiculadas pelas mídias – pressupondo-se a necessidade de mediação dos professores e músicos no concerto didático para a obtenção de uma escuta “atenta e imersiva” (IAZZETTA, 2012). Sustenta-se, portanto, a hipótese de que a mediação da escuta nos concertos didáticos e no espaço escolar pode ser uma atividade fundamental para a promoção de escutas mais complexas dos repertórios musicais não conhecidos pelos jovens.

Como afirma Iazzetta, “escutar é um exercício, é prestar atenção a alguma coisa, é uma atitude em relação a um conteúdo sonoro. É também uma atitude multissensorial”, pois “não há escuta sem visão, sem olfato” (2009: 37). Embora o ato de escutar música sempre seja permeado por aspectos afetivos do receptor e dos contextos de escuta, Schafer insiste na proposição de que devemos perseguir uma escuta que “deixe a música falar por si mesma” (1991: 23). Afirma que aprender a escutar música é um exercício mais complexo do que aprender a apreciar uma obra de arte, pois “as experiências visuais são instantâneas. As experiências aurais levam tempo para se desenvolver. O olho procura. O ouvido deve esperar” (SCHAFER, 2014: 14). Barbosa (2014), fala da escuta musical a partir de sua natureza fugidia, temporal e abstrata inerente ao discurso musical. O autor afirma que escutar música exige do ouvinte conhecimentos específicos:

Por um lado, o sonoro nunca se deixa apreender em todos os detalhes. As modulações da sonoridade são percebidas, mas há sempre algo que nos escapa na escuta. Por outro lado, cada instante musical é atravessado por múltiplas linhas sensoriais que vêm e vão para outros instantes. Essas linhas não se apreendem completamente, mas tornam sensíveis blocos de tempo. São conexões, pela escuta, de sonoridades separadas no tempo e podem revelar diferentes processos de expansão ou contração, aproximação ou afastamento, surgimento ou desaparecimento progressivos (BARBOSA, 2014: 116).

Frente ao exposto, podemos concluir que para a promoção de uma escuta musical “atenta e imersiva”, torna-se necessário que seja feita uma mediação entre os receptores e a obra musical para que haja uma compreensão do discurso musical, e por conseguinte, uma fruição da obra. O conceito de mediação aqui proposto é entendido como um “processo de circulação de sentidos nos diferentes sistemas culturais, operando um percurso entre a esfera pública e o espaço singular e individual dos sujeitos” (BARROS, 2013: 13). Mediação é, portanto, “uma operação cognitiva, simbólica e informacional que se faz presente em processos tanto de formação quanto de educação” (ibid). Trazendo a perspectiva de Barros (2013) para pensarmos a mediação da escuta musical, poderíamos propor as seguintes analogias: operações cognitivas entendidas como a compreensão da linguagem musical presente no discurso; operações simbólicas compreendidas como aquelas relativas aos afetos, sinestésias e singularidades dos sujeitos de acordo com suas respectivas bagagens culturais; e por último, operações informacionais tomadas como os contextos sócio-históricos da obra musical e também aqueles nos quais se dão os processos de escuta musical. Em suma, a proposta de mediação da escuta presente neste projeto, mais especificamente nos encontros de formação de professores e nos concertos didáticos, considerou os aspectos sociológicos, históricos e musicais do objeto, do contexto e dos sujeitos envolvidos.

3. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos constaram de três etapas: formação de professores; concertos didáticos; e reescuta do repertório musical e avaliação. Na primeira etapa, foram realizados quatro encontros de formação em música, com três horas de duração cada, dos quais participaram nove professores. Nesses encontros foram abordados temas e conteúdos musicais relacionados à segunda etapa do projeto, que previa a apresentação do concerto didático *Outras músicas do nosso Brasil*. Procurou-se desenvolver atividades de apreciação do repertório musical escolhido, cumprindo dois objetivos: sensibilizar musicalmente os professores e passar-lhes estratégias didáticas para a escuta do repertório



junto às turmas de Ensino Médio que viriam aos concertos. Cada professor recebeu um DVD com as atividades desenvolvidas durante o curso, bem como os planos de aula detalhados contendo sugestões simples de escuta musical a serem feitas com os alunos.

Na segunda etapa, foi realizado o concerto didático no qual foram apresentadas oito obras³ as quais foram escolhidas considerando os seguintes critérios: ampliação da cultura musical de professores e alunos; características do público alvo; estilos musicais diversificados; duração das peças e instrumentação. Para aproximar o público do patrimônio imaterial brasileiro não veiculado pela mídia, optamos por realizar o concerto apenas com obras brasileiras.

A terceira e última etapa constou de duas atividades a saber: reescuta do repertório do concerto junto aos alunos participantes e avaliação do projeto por meio de aplicação de questionários. O objetivo foi avaliar o projeto quanto à formação dos professores (participação nas atividades musicais propostas nos encontros e desafios da transposição didática em sala de aula); aprendizagens musicais adquiridas no concerto didático (transformação da escuta, gosto musical e expectativas). O questionário aplicado nos alunos constava de seis perguntas, sendo três fechadas e três abertas, e investigou: 1) se eles gostaram ou não do concerto e os motivos (aprenderam coisas novas, conheceram uma escola de música, conheceram novos instrumentos musicais, não ouviram músicas conhecidas, não puderam conversar durante o concerto, etc.); 2) se eles conheciam as músicas apresentadas no concerto; 3) quais aspectos das músicas apresentadas chamaram-lhes mais a atenção (ritmo, instrumentos, sentimentos despertados pelas músicas, etc.); 4) qual nota de zero a dez eles atribuíram para o concerto; 5) quais as expectativas deles em relação ao concerto didático (o que esperavam ver, ouvir, aprender, etc.), e, por fim, 6) abrimos um espaço para que eles acrescentassem um comentário, se desejassem.

4. Considerações finais

Como enfatiza Barbosa (2014), a reescuta depende de um tempo maior para que o ouvinte possa estabelecer “ligações e comparações” entre os eventos sonoros e assim construir um entendimento acerca da obra musical. Temos consciência de que não foi possível mapear as qualidades das escutas musicais dos jovens devido ao pouco tempo de contato (2h/a) que nos foi possível ter junto a eles para o trabalho de reescuta e também do pouco tempo de exposição ao repertório, tanto por parte dos professores quanto dos alunos.

Podemos concluir que a metodologia adotada no presente projeto (formação de professores + transposição didática + concerto didático + reescuta do repertório) pareceu-nos



uma alternativa interessante para propormos a escuta como atividade central para o processo de ensino e aprendizagem musical no ambiente escolar. O presente projeto apontou a necessidade de lapidação das estratégias pedagógicas, adequando-as às potencialidades e limitações dos professores da educação básica. É preciso especificar com maior detalhamento as atividades de escuta do repertório musical a serem desenvolvidas junto às turmas de alunos do Ensino Médio, às possibilidades dos tempos escolares, condições tecnológicas disponíveis e ambiente acústico real das escolas.

Não restam dúvidas quanto a importância desta ação para auxiliar na implementação da Lei 11.769/08, especialmente, nos segmentos finais da educação básica, uma vez que temos convicção da importância da parceria escola-universidade para o acesso significativo ao patrimônio imaterial da cultura. Nesse sentido, a participação dos professores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical (GPEMUS/UEMG/CNPq) e dos bolsistas, atuando como professores e como músicos, possibilitou a criação de estratégias de mediação que facilitaram a aproximação do público com as obras musicais propostas.

Referências:

- BARBOSA, Rogério V. Sobre a composição musical: metamorfoses entre escuta e escritura. In: NASCIMENTO, Guilherme; ZILLE, José Antônio B. (Orgs.) *A música dos séculos 20 e 21* (Série Diálogos com o som - Ensaios, v. 1). Barbacena: EdUEMG, 2014. p. 111-120.
- BARROS, José Márcio P. Mediação, formação, educação: duas aproximações e algumas proposições. *Revista Observatório Itaú Cultural: OIC*, n.15 (dez./2013; mai./2014). São Paulo: Itaú Cultural, 2013. p. 8-14.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996. p. 136-161.
- IAZZETTA, Fernando. *Música e mediação tecnológica*. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. Da escuta mediada à escuta criativa. *Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura*, v.10, n.1, p. 10-34, 2012.
- RAMOS, Sílvia Nunes. *Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis*. Porto Alegre, 2012. 253f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.
- _____. Sound around. *Reflexão e Ação* (Online), v. 22, p. 11-17, 2014. (Versão eletrônica). Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>.
- SILVA, Helena Lopes da. Mediar escutas musicais no ensino médio: uma proposta metodológica para a aula de música. In: SILVA, Helena L.; ZILLE, José Antônio B. (Orgs.) *Música e Educação*. (Série Diálogos com o som - Ensaios, v.1). Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 141-156.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

Notas:

¹ Projeto de pesquisa com apoio da FAPEMIG (Edital PIBDT/2015).

² Aguardando liberação dos recursos financeiros aprovados no PROEXT-MEC/SISu – Edital 2014.



³ Guerra-Peixe *Mourão, no estilo de cantoria nordestina* (s.d.); Waldemar Henrique *Ciclo das Lendas Amazônicas*; Guinga *Cine Baronesa* (2001); Aylton Escobar *Seresta Opus Um* (1970); Antônio Carlos Gomes *Sonata em Ré /Vivace “Burraco de pau”* (1894); Antônio Candeia Filho *Preciso me encontrar* (1976); Felipe Amorim *Almas* (2005); Villa-Lobos *Bachiana Brasileira n.2 / Tocata “O trenzinho do caipira”* (1930).